



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Movimentos Sociais e Serviço Social

Sub-eixo: Estado, políticas sociais e movimentos sociais

FÓRUM POP RUA BAIXADA SANTISTA: RESGATE HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL.

ISADORA CAMPANHA PELAI¹

MAURILENE ZILDA DE SOUSA²

JOSÉ CARLOS VARELLA JUNIOR³

CLAUDIA DE BRITO ARAÚJO⁴

RESUMO:

O presente trabalho busca refletir a historicidade dos movimentos sociais e resgatar a história do Fórum Pop Rua Baixada Santista, composto por população em situação de rua, organizações governamentais e não governamentais, movimentos sociais e pessoas interessadas, diante da avaliação e debates da qualidade, oferta e necessidade de serviços e políticas públicas direcionadas a essa população.

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Movimentos Sociais; Fórum Pop Rua.

ABSTRACT:

This paper seeks to reflect on the historicity of social movements and to recover the history of the Baixada Santista Street Pop Forum, made up of homeless people, governmental and non-governmental organizations, social movements and interested people, in the face of evaluation and debate on the quality, supply and need for services and public policies aimed at this population.

Keywords: Homeless Population; Social Movements; Street Pop Forum

INTRODUÇÃO

¹ Universidade Federal de São Paulo

² Defensoria Pública do Estado de São Paulo

³ Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande / Prefeitura da Estância Balneária de Itanhaém

⁴ Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Praia Grande / Prefeitura Municipal de São Vicente

A luta por moradia, um dos direitos básicos garantidos na Constituição de 1988, conforme artigo 6, é constante na sociedade brasileira, diretamente ligada a centralização da propriedade privada em um grupo seletivo. Além disso, fatores interseccionais como raça, gênero, sexualidade, uso abusivo de psicotrópicos e outros, influenciam para que a moradia se torne um privilégio e não um direito constitucional.

Nesse sentido, uma grande parcela da população encontra-se sem um local fixo para moradia e, muitas vezes, sem teto para ficar. Tal condição resulta nas pessoas se encontrarem em situação de rua.

O relatório do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, publicado em 14/09/2023, apresenta o perfil das pessoas em situação de rua cadastradas a partir dos dados disponíveis nos cadastros e sistemas nacionais. Em 2022, o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) registrou 236.400 pessoas (1 em cada mil) vivendo em situação de rua.

Os dados registrados no referido Cadastro sobre a população em situação de rua no país, em dezembro de 2022, revelam um perfil majoritariamente masculino (87%), adulto (55% têm entre 30 e 49 anos) e de pessoas negras (pardas - 51%; pretas - 17%). A maioria sabe ler e escrever (90%) e já teve emprego com carteira assinada (68%). (BRASIL, 2023, p. 18).

Destacamos, conforme consta na página do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua⁵, os dados de pessoas em situação de rua da Região Metropolitana da Baixada Santista registradas nos anos de 2019 a 2021, de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 01: Pessoas em situação de rua da Região Metropolitana da Baixada Santista durante o período de 2019 a 2021, conforme dados do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua.

| Municípios da Baixada Santista | Nº Pessoas em Situação de Rua 2019 | Nº Pessoas em Situação de Rua 2020 | Nº Pessoas em Situação de Rua 2021 |
|-----------------------------------|--|--|--|
| Santos | 785 | 799 | 610 |
| São Vicente | 525 | 522 | 418 |
| Praia Grande | 287 | 351 | 332 |
| Guarujá | 348 | 366 | 223 |
| Itanhaém | 311 | 322 | 226 |

⁵ https://obpoprua.direito.ufmg.br/moradia_pop_ua.html



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

| | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Bertioga | 153 | 162 | 105 |
| Peruíbe | 135 | 152 | 104 |
| Cubatão | 114 | 117 | 83 |
| Mongaguá | 67 | 76 | 53 |
| TOTAL | 2.725 | 2.867 | 2.154 |

Fonte: elaborado pela autora, conforme dados do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua.

Mais de 80% dessa população em situação de rua da Região Metropolitana da Baixada Santista estava composta por pessoas do sexo masculino. Das mulheres, de 60% a 70% era composta por mulheres pretas e pardas, percentuais esses bem acima da média nacional.

Diante desse cenário é que surgiram as primeiras articulações na região da Baixada Santista com a finalidade de discutir, pensar e propor assuntos relacionados à população em situação de rua.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Nem sempre a sociedade foi estruturada nos moldes atuais, visando o capital financeiro. Até o século XVIII, o modo de produção predominante era o feudalismo, característico pelo assalariamento do trabalho, o qual já previa condições trabalhistas insalubres, jornadas exorbitantes e exploração da força de trabalho, sobretudo de mulheres e crianças.

Foi assim que, a partir da Revolução Industrial, começou o movimento de transição do feudalismo para o capitalismo, este que passou por diversas fases até chegar ao que é hoje. Apesar dessas fases, é necessário pontuar que a exploração da força de trabalho e a divisão social de classes sempre existiu nesse sistema, visando interesses da burguesia⁶, o que aos poucos foi gerando descontentamento aos proletários⁷. Conforme Marx e Engels (2005) pontuam:

As armas que a burguesia utilizou para derrubar o feudalismo viraram-se agora contra ela própria. Mas a burguesia não forjou apenas as armas que lhe trazem a morte; também gerou os homens que vão manejar essas armas – a moderna classe trabalhadora – os proletários. (p. 45-6).

⁶ Nota de Engels (1888): Por burguesia entende-se a classe dos capitalistas modernos que são proprietários dos meios de produção social e empregam trabalho assalariado.

⁷ Nota de Engels (1888): Por proletariado entende-se a classe dos trabalhadores assalariados modernos que, não tendo meios de produção próprios, são obrigados a vender sua força de trabalho para sobreviver.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Assim, esse descontentamento passou a se intensificar e gerar a união dos proletários frente às condições desumanas de trabalho. Embora os proletários, em proporções, sempre foram superiores, o poder e a influência pertenciam aos burgueses. Isso posto que a burguesia centralizou os meios de produção e a propriedade privada em poucas mãos e, conseqüentemente, ocorreu a centralização política (MARX; ENGELS, 2005, p. 44).

Com a centralização do poder e dos meios de produção, a classe proletária se vê de “mãos atadas” e com dificuldades até mesmo na organização diante ao descontentamento, muito atrelado ao risco de perder o local de trabalho e seu meio de sobreviver na sociedade. Embora a oposição de classes sempre existiu e a única classe verdadeiramente revolucionária é a classe trabalhadora, essa mesma classe sofreu as conseqüências do declínio e intensificação de opressões (MARX; ENGELS, 2005).

Apesar das conseqüências, e devido a elas, o descontentamento foi aumentando e, por isso, naquele período foram surgindo grupos e/ou associações dos proletários para pautarem suas demandas e buscarem uma mudança social. Por muitas vezes a aderência foi baixa, mas em constante luta e trabalho de base, esse meio de reivindicação se espalhou por toda a sociedade, dentro e fora da Europa, e permanece até hoje.

É de suma importância reconhecer que a educação popular nasce diante de organizações populares e é por grande influência e suporte teórico-metodológico que os movimentos sociais ainda permanecem na sociedade civil. A partir dos princípios freirianos compreende-se que:

o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para transformá-la. (...) A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer. (FREIRE, 1977, p. 48).

Paulo Freire propõe a educação popular com o objetivo de romper com a ordem social, marcada por opressões de gênero, raça, classe, geração, capacidade física e/ou mental, sexualidade, entre outras expressões. Entende-se que com a compreensão de um ser social transformador, serão feitas as articulações necessárias.

Isto é, quando o proletário se reconhece enquanto um sujeito de direitos, com bagagens de suas próprias vivências e compreensão de mundo, ele compreende que é possível realizar uma transformação social. Há de se pontuar que nenhuma transformação é individual, portanto,

enquanto sujeitos coletivos, a mobilização popular é o caminho para pautar as demandas e construir caminhos para a transformação revolucionária.

A partir dessa perspectiva, espaços que explorem a consciência crítica e o potencial transformador do ser humano começam a se intensificar e ganhar maior visibilidade. Por um lado, a visibilidade é fundamental para o avanço social, porém, por ser uma metodologia revolucionária, que questiona os moldes burgueses, passa por diversos questionamentos e ataques.

O Fórum, um espaço popular e democrático, em seu cerne encontra-se os pressupostos teórico-metodológicos freirianos, considerando que o objetivo central dos fóruns é a discussão de um tema em comum, a fim de escutar a sociedade civil e elaborar possíveis intervenções. Normalmente, os fóruns têm caráter político e revolucionário diante de um assunto central, em um espaço com movimentos sociais, servidores públicos, associações, população em geral, críticos do assunto, ou seja, todo aquele que tiver interesse em participar e contribuir.

Nesses espaços, o compartilhamento de saberes, um dos conceitos freirianos, é presente a todo momento, visto que o diálogo é feito de maneira horizontal e respeitosa, comumente em círculos de cultura, o que possibilita uma maior aproximação entre os participantes

Os movimentos sociais são ações coletivas de grupos organizados da sociedade, no âmbito das relações de classe, que visam a transformação através da mobilização e da luta por alguma causa social.

Alonso (2009) explica as três principais teorias dos movimentos sociais através da Teoria de Mobilização de Recursos, da Teoria do Processo Político e da Teoria dos Novos Movimentos Sociais.

Na Teoria de Mobilização de Recursos prevalece “uma análise conjuntural, sem vincular os movimentos a macroestruturas ou situá-los em processos de mais longo alcance” (Alonso, 2009, p. 53). Prioriza explicar o processo de mobilização enfatizando a burocratização dos movimentos sociais ao criar normas de funcionamento, com recursos materiais, humanos e de organização. Os movimentos são caracterizados, por exemplo, por mobilizações coletivas contra o funcionalismo, por direitos civis, contra as versões economicistas.

A Teoria do Processo Político e a Teoria dos Novos Movimentos Sociais constroem explicações macro-históricas negando a economia e incluindo a política e a cultura na explicação dos movimentos sociais, sendo que a Teoria do Processo Político utiliza uma teoria de mobilização política e a Teoria dos Novos Movimentos Sociais se sustenta numa teoria de mudança cultural priorizando uma estrutura de incentivos políticos. Assim, na Teoria do Processo

Político destacam-se os movimentos revolucionários, os movimentos por reformas, movimentos de redemocratização, movimentos pelos direitos civis.

Já na Teoria dos Novos Movimentos Sociais, que busca uma mudança cultural de longa duração, gerida e sediada no âmbito da sociedade civil, busca-se uma transformação das formas de vida. Então, os novos movimentos sociais seriam “formas particulares de resistência, reativas aos rumos do desenvolvimento socioeconômico e em busca da reapropriação de tempo, espaço e relações cotidianas” (ALONSO, 2009, p. 64). Destacam-se os movimentos de jovens, mulheres, LGBT, ambientalistas, de pessoas em situação de rua.

Em suma, as três teorias – agora clássicas – sobre movimentos sociais têm contornos bastante peculiares. A TMR focalizou a dimensão micro-organizacional e estratégica da ação coletiva e praticamente limou o simbolismo na explicação. Já a TPP privilegiou o ambiente macropolítico e incorporou a cultura na análise por meio do conceito de repertório, embora não tenha lhe dado lugar de honra. A TNMS, inversamente, acentuou aspectos simbólicos e cognitivos – e mesmo emoções coletivas – incluindo-os na própria definição de movimentos sociais. Em contrapartida, deu menor relevo ao ambiente político em que a mobilização transcorre e aos interesses e recursos materiais que ela envolve. (ALONSO, 2009, p. 69).

Houve polêmicas de identidade em torno da Teoria dos Novos Movimentos Sociais, mas, a partir dos anos 1990, surgiram modificações na teoria, apropriações conceituais e novas definições.

Os fóruns são marcados nos movimentos sociais por darem voz a todos aqueles sujeitos que são invisibilizados pela sociedade, normalmente, diante a um dos fatores interseccionais já citados.

Assim, surgiram diversos movimentos sociais e apontamos alguns dos movimentos de defesa da população de rua: Movimento Nacional da População de Rua, Movimentos Estaduais e Municipais da População de Rua, Fórum Nacional e Regionais da População em Situação de Rua. Esse trabalho busca discorrer um resgate histórico do Fórum Pop Rua Baixada Santista.

MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social brasileiro, com surgimento na década de 30, atrelado a Igreja Católica, surgiu como um enfrentamento das manifestações contra a desigualdade na sociedade capitalista, com caráter assistencialista e filantrópico (YASBECK, 2004). Com o surgimento da primeira escola de Serviço Social, em 1936, e a constante evolução da profissão e apropriação dos assuntos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

pertinentes no exercício profissional, as mobilizações e organizações políticas começaram a ser pertinentes na classe, visto que, na “condição de trabalhador assalariado, o assistente social vivencia a flexibilização das relações de trabalho e as precarizações do emprego.” (DURIGHETTO, 2014, p. 182)

O Código de Ética do/a assistente Social (Lei nº 8662,1993) assegura a inserção da categoria profissional em movimentos sociais e organizações políticas desde seus princípios, que reconhecem a defesa dos direitos humanos, posicionamento em prol a equidade e justiça social, bem como eliminação de toda forma de preconceito e articulação com movimentos de outras categorias, desde que respeitando o Código de Ética. (CFESS, 1993)

Para além dos princípios, no Capítulo IV, Art. 12-b, é direito do assistente social “apoiar e/ou participar dos movimentos sociais e organizações populares vinculados à luta pela consolidação e ampliação da democracia e dos direitos da cidadania.” (CFESS, 1993)

Bem como no Art. 4º, inciso IX da Lei nº 8.662/1993 (Lei de Regulamentação da Profissão, 1993) é assegurado que cabe ao assistente social “prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade” (BRASIL, 1993).

Isso indica que cabe ao assistente social estar atrelado a movimentos sociais, em defesa dos direitos básicos dos cidadãos e políticas sociais. Nesse sentido, a inserção do assistente social em espaços como o Fórum Pop Rua Baixada Santista é de suma importância para buscar promover a reflexão e articulação de propostas a favor da cidadania, direitos civis assegurados e outros.

FÓRUM POP RUA BAIXADA SANTISTA – RESGATE HISTÓRICO

O Fórum Pop Rua Baixada Santista é o resultado de um processo histórico de busca por respostas às demandas de uma população vulnerabilizada e excluída sistemática e diariamente em todas as cidades na região, do país e do mundo. Inicialmente essa busca se deu pela equipe do Consultório na Rua de Praia Grande, município do litoral sul de São Paulo, que, entendendo seus limites institucionais, procurou outros serviços públicos que pudessem somar esforços e

competências para enfrentar/manejar as múltiplas necessidades da população em situação de rua que extrapolavam as políticas públicas de saúde.

Suas primeiras articulações foram em 2014, junto aos serviços da Assistência Social: Abordagem Social, Centro Pop e Casa de Estar. Em pouco tempo, as articulações ampliaram com os mesmos serviços dos municípios vizinhos porque a população em situação de rua é um fenômeno que extrapola os limites geopolíticos, por ser uma população, em sua grande maioria, itinerante. Vale lembrar que essas articulações partiram dos profissionais do Serviço Social que entenderam haver vários fatores e situações complexas que exigiam abordagens intersectoriais a os desafiar em suas intervenções na busca de efetivar as políticas do SUS⁸ e do SUAS⁹; tanto em relação aos direitos nelas garantidos aos sujeitos atendidos, quanto a seu Projeto Ético-Político e Código de Ética (1993). Ao assumir essa responsabilidade, se tornou necessário apoiar as discussões do FORTSUAS - Fórum Regional de Trabalhadoras/es do SUAS, mesmo sendo muitos profissionais dos Consultórios na Rua/SUS.

Nos encontros do FORTSUAS foram criados e fortalecidos fluxos e protocolos que melhoraram muito a qualidade dos serviços por todos prestados. Todo este processo se desenvolveu no período de 2014 a 2018, com a realização de vários Encontros da Rede de Atenção às Pessoas em Situação de Rua quando as Defensorias Públicas presentes na Baixada Santista acolheram muitas demandas da população em situação de rua, estabelecendo na região importantes parcerias entre o Movimento Nacional da População de Rua - MNPR, as equipes de Consultórios na Rua, os Centros POP e demais serviços da região metropolitana.

Esta aproximação da Defensoria Pública e dos movimentos sociais da população em situação de rua é antiga na capital do estado de São Paulo e, sendo assim, com a aproximação do MNPR com vários profissionais da Baixada Santista, iniciou-se a prática de encaminhamentos para a Defensoria Pública de demandas que, dados os limites institucionais nas prefeituras, só com o trabalho da Defensoria se efetivaria alguns direitos dessa população que só cresce ano após ano.

Portanto, a dinâmica de trabalho em rede ampliou o cuidado dos serviços públicos, aproximando seus servidores que se alinharam com os movimentos de luta e defesa da população em situação de rua e, conseqüentemente, de seus apoiadores e parceiros históricos. Foi dessa forma que houve a aproximação do Consultório na Rua de Praia Grande desses

⁸ Sistema Único de Saúde

⁹ Sistema Único de Assistência Social



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

parceiros e, em 2017, no Centro Pop de Praia Grande foi realizada a primeira roda de conversa com a Defensoria Pública e a população em situação de rua, com a presença de profissionais do Consultório na Rua, da Abordagem Social, da Casa de Estar e do Centro Pop. Embora produtiva, por ser no espaço do Centro Pop, intimidou e nitidamente calou algumas pessoas que não se sentiram bem em externar suas demandas, temendo alguma retaliação ou censura, mesmo havendo o compromisso dos servidores de não permitirem tais práticas. Ao ser identificada essa dificuldade, foi sugerido que houvesse uma nova roda de conversa nas dependências da Defensoria Pública e o único serviço que esteve presente foi o Consultório na Rua, representado por seu Assistente Social, e assim, se definiu que as rodas de conversa seriam bimestrais para viabilizar a participação de todos os interessados, também, nos eventos regionais do FORTSUAS.

Algum tempo depois, em 08 de agosto de 2018, houve uma roda de conversa do FORTSUAS, em Santos, com a presença do então coordenador nacional do MNPR, e dentre os presentes, estava um estagiário de Serviço Social da assistente social da Defensoria Pública de Praia Grande, profissionais dos serviços que atendem a população em situação de rua em vários municípios, professores e alunos das universidades locais, representantes do Legislativo, do Executivo Estadual e dos municípios da Baixada Santista, além de várias pessoas em situação de rua. Provocados pelas palavras do Coordenador do Movimento Pop Rua, todos os presentes ficaram com a reflexão que apontava para a premente necessidade de ouvir mais a população em situação de rua, de modo a produzir respostas mais assertivas, eficazes e eficientes às suas demandas. Ao final do evento, em uma rápida conversa entre o assistente social do Consultório na Rua e o estagiário de Serviço Social da Defensoria Pública, ambos de Praia Grande, concordaram que deveriam articular rodas de conversa com a população em situação de rua regularmente e assim foi feito, com o total apoio e permissão do Defensor Público.

Assim as rodas de conversa na Defensoria de Praia Grande com a população em situação de rua se tornaram mensais e tiveram um crescimento exponencial de presença dessa população e de outros setores da sociedade, proporcionando muitos debates que viabilizaram a implantação do Abrigo Solidário Eliane Malzoni em 17 de outubro de 2019, além de trazer várias denúncias de violações de direitos, principalmente no município de São Vicente/SP. Tais denúncias motivaram a ser agendada, para o dia 15 de fevereiro de 2019, uma audiência pública com a presença do Núcleo Especializado de Direitos Humanos da Defensoria Pública de São Paulo. Para garantir o êxito dessa Audiência, foram realizados, pela Defensoria Pública, vários convites para as Secretarias de Assistência Social, Saúde, Segurança Pública, Habitação,

Esportes, Educação, além de associações comerciais, ONGs e instituições religiosas dos nove municípios da região metropolitana da Baixada Santista.

Com presença marcante da população em situação de rua e de suas lideranças, gestores e servidores públicos das mais variadas secretarias, líderes religiosos e da sociedade civil organizada, os representantes do Núcleo Especializado de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo tiveram farto material para recolher diante das participações, falas e manifestações dos presentes que revestiram essa audiência de êxito. Ao fazer uso de sua palavra, o então presidente da OSCIP¹⁰ Idea - Verde América propôs que as rodas de conversa com a população em situação de rua se transformassem em um fórum permanente de discussão das políticas públicas para a população em situação de rua da Baixada Santista, a qual foi aprovada por unanimidade. A partir do mês seguinte, em todas as últimas sextas-feiras do mês, passaram a ser realizadas as reuniões do Fórum Pop Rua Baixada Santista. Inicialmente, os encontros ocorriam somente em Praia Grande, nas dependências da Defensoria Pública, porém, ao longo do processo, notou-se a necessidade de tornar as reuniões itinerantes para contemplar todos os municípios da região e proporcionar maior participação da população em situação de rua, com diversas realidades. Foi definido, então, que a partir de janeiro de 2020, as reuniões seriam em diferentes municípios da região da Baixada Santista.

Em 31 de janeiro de 2020, foi realizada a reunião do Fórum no prédio da Defensoria Pública de Guarujá e o município de Santos foi escolhido para a reunião seguinte e seria realizada no mês de março. Porém, a reunião não aconteceu em razão da crescente evolução dos casos de COVID-19, quando foi decretada a pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com isso, todas as reuniões públicas, sobretudo em locais fechados foram proibidas, resultando no cancelamento das reuniões presenciais do Fórum. Via grupo de *WhatsApp*, foi se provocando um intenso debate e, após alguns dias, foi definido que as reuniões do Fórum seriam virtuais, possibilitando uma expansão das discussões para o âmbito nacional, com articulação das lideranças dos movimentos sociais, dos profissionais de saúde, da assistência social, da economia solidária, da luta antimanicomial, da defesa do SUS, de defesa das mulheres, pela descriminalização da maconha, em prol a luta antirracista, capacitista e lgbtfóbica, entre outros.

As reuniões virtuais também possibilitaram reflexões sobre temas que afetavam a população de rua no contexto de *Lockdown* (confinamento ocasionado pela pandemia). Ao

¹⁰ Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

mesmo tempo que havia uma campanha para que todas as pessoas ficassem em casa e muitos atendimentos dos serviços públicos fossem apenas através de sites ou aplicativos, muitas pessoas encontravam-se sem moradia, à mercê das ruas, reduzindo drasticamente as possibilidades de acesso aos serviços por esta população, pois além de não ter moradia, não podia acessar seus direitos por não possuir meio de comunicação, como celular/smartphone. Além disso, tiveram discussões quanto ao uso do método contraceptivo (intradérmico IMPLANON), abrigos emergenciais e manutenção dos atendimentos dos Centros Pop, entre outros. Apesar dessas discussões, o maior foco e mobilização foi referente ao acesso e garantia do direito da população em situação de rua ser incluída enquanto grupo prioritário na campanha nacional de vacinação contra a COVID-19.

Estimulado pelas discussões ampliadas nas reuniões virtuais, o Fórum foi um importante impulsionador da criação e fundação do Movimento Nacional de Luta em Defesa da População em Situação de Rua – MNLDPDSR em 16 de dezembro de 2020 e também organizou e realizou o 1º Seminário PopRua, no mês de agosto de 2021; mês de luta da população em situação de rua. Nesse seminário, foram realizados três encontros com a participação de nomes importantes para a luta, como Luiz Kohara, Eduardo Suplicy, Anderson Lopes Miranda, Fran L'eraistre, Bibi Marques, Luzia Fátima Bierl, Luciana Surjus, Liana Oliveira, Vanilson Torres, entre outros que discutiram sobre habitação para pessoas em situação de rua, saúde mental, além de levantamento de dados para construção de políticas públicas, diversidade de ofertas de cuidado para a população em situação de rua e reinserção produtiva, como economia solidária ou empregabilidade.

Nos anos que se seguiram, houve uma forte tendência de esvaziamento nas reuniões devido ao excesso de atividades variadas, levando alguns a ter até cinco ou seis encontros virtuais no mesmo dia e não raramente no mesmo horário. Mesmo assim, houve o apoio da realização de três grandes ações do judiciário como as escutas itinerantes em Praia Grande e São Vicente junto às Defensorias Públicas e o Pop Rua Jud Santos (mutirão para a população em situação de rua).

CONCLUSÃO

Conforme já citado, desde o início do Fórum Pop Rua Baixada Santista, o protagonismo, além da população em situação de rua, é também de assistentes sociais, que até hoje compõem



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

as reuniões e atividades. Embora seja uma tarefa complexa e permeada de desafios, entende-se que a luta coletiva, diante da consciência de mundo e reflexão crítica, é capaz de trilhar caminhos para a transformação social.

O Fórum Pop Rua da Baixada Santista integra os movimentos sociais e vem se fortalecendo na luta pela defesa da população em situação de rua, que para além da própria população estar ativa, os assistentes sociais, de diversos serviços, estão nas lutas e mobilizações constantemente.

O fazer profissional não se resume somente na atuação dentro do serviço, visto que, por muitas vezes, a articulação de rede, conhecimento do território e suas demandas e complexidades, inserção em mobilizações populares se faz necessário para conseguir efetivar de fato as competências do assistente social.

Além disso, assim como a proposição do estagiário de Serviço Social em 2018, é de suma importância que os estagiários se apropriem das demandas daquele serviço e esteja presente em outros espaços com o supervisor de campo, pois trata-se de uma experiência rica e de maior visualização da práxis. Por isso, o assistente social deve ter uma compreensão de mundo crítica e transformadora para que incentive futuros profissionais daquele serviço.

Atualmente o desafio do Fórum Pop Rua Baixada Santista tem sido a retomada das reuniões presenciais, sendo que até junho deste ano já foram realizadas reuniões em cinco dos nove municípios da região metropolitana. Ainda está previsto para este ano a votação da mesa diretora, como previsto em Regimento Interno, além da organização do segundo Seminário Pop Rua.

Apesar dos desafios atuais, o Fórum Pop Rua Baixada Santista é responsável por articular e mobilizar diversas categorias com a população em situação de rua para, coletivamente, compartilharem conhecimentos e ideias que efetivem, de maneira eficiente, os direitos dessa população.

REFERÊNCIAS

ALONSO. Ângela. **As teorias dos movimentos sociais**. Um balanço do debate. Lua Nova, n. 76, p. 49-86, 2009.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei n ° 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília: CFESS, 1993.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **População em Situação de Rua: diagnóstico com base nos dados e informações disponíveis em registro administrativo e sistemas do Governo Federal**. Brasília: MDHC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/populacao-em-situacao-de-rua/publicacoes/relat_pop_rua_digital.pdf. Acesso em: 22 de julho de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

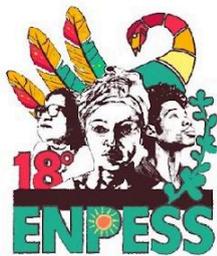
DURIGHETTO, Maria Lúcia. Movimentos Sociais e Serviço Social no Brasil pós-anos 1990: desafios e perspectivas. In: ABRAMIDES, Maria Beatriz e DURIGHETTO, Maria Lúcia (org.). **Movimentos sociais e Serviço Social: uma relação necessária**. São Paulo: Cortez, 2014, p. 177-94.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GALVÃO, Andréia. **Marxismo e movimentos sociais**. Crítica Marxista, Campinas, n. 32, p. 107-126, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

YAZBEK, Maria Carmelita. O Serviço Social e o movimento histórico da sociedade. In: **Legislação brasileira para o Serviço Social**. São Paulo: CRESS, 2004.



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**



**Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social**

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

**Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social**